



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

CONCURSO PÚBLICO EDITAL N.º 12/2015

Cód. 40 – Professor II de Ensino Fundamental História

BREVE HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Em resumidas contas, antes do século XX não existia a ideia de inclusão, a maioria das pessoas (principalmente mulheres, deficientes físicos e mentais, de outras raças que não a branca, e pobres) não tinha o direito ou as condições mínimas para frequentarem a escola.

No século XX, começa a chamada segregação (isolar, separar), mais pessoas têm acesso à escola, porém dificilmente se misturam com os alunos representantes da classe dominante. Na segunda metade do século surgem as “escolas especiais” (que atendem crianças “deficientes”) e mais tarde as classes especiais dentro das “escolas comuns”. Surge assim uma aberração pedagógica, a separação de dois sistemas educacionais, por um lado a educação comum e do outro a educação especial.

Já na década de 70, aparece a integração. As escolas comuns aceitavam alguns alunos, antes rejeitados ou marginalizados, que poderiam frequentar classes comuns desde que conseguissem adaptar-se, é o aluno que tem de se adequar às exigências da escola (o que na prática raramente acontecia). O fracasso é do aluno que não teve competência para se ajustar às regras inflexíveis da escola, que presta mais atenção aos impedimentos do que aos potenciais das crianças. A integração é estar junto ao outro (que não necessariamente significa compartilhar nem aceitar, estamos junto dele, mas não estamos com ele). Em termos legais tínhamos “preferencialmente na rede regular de ensino”.

Finalmente chegamos aos anos 90, e com eles a inclusão (na verdade, os primeiros movimentos que apontavam para o surgimento da inclusão escolar são do final da década de 80). Na inclusão é a escola que abre os braços para acolher todos os alunos. O fracasso escolar é de responsabilidade da escola, ou melhor, de todos (autoridades, professores, pais, alunos). A inclusão é estar com o outro. Só há um tipo de educação, e ela é para todos sem restrição nem separação.

A inclusão começou como um movimento de pessoas com deficiência e seus familiares na luta pelos seus direitos de igualdade na sociedade. E como a maioria desses direitos começa a ser conquistado a partir da educação (da escola, lugar onde se ensina cidadania), a inclusão chegou até a escola (espelho da sociedade). Hoje a inclusão é de todos sem discriminação, sem rótulos. (...)

Texto adaptado

1. Após a leitura do texto, analise as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta.

- I- A educação brasileira passou por vários momentos de intensas lutas para atingir o objetivo de todos poderem frequentar a escola.
- II- Meados do século XX é marcado pela redução da segregação e da exclusão, através do desenvolvimento de escolas e/ou classes especiais, instituições especiais capazes de proporcionar uma educação que respeitasse as limitações das pessoas, visando a oferecer ao deficiente uma educação à parte e a atendê-lo por meio de intervenções didático-pedagógicas específicas.
- III- No final do século XX, por volta da década de 70, observa-se um movimento de integração social dos indivíduos que apresentavam deficiência, cujo objetivo era integrá-los em ambientes escolares, o mais próximo possível daqueles oferecidos à pessoa normal. A integração é o deslocamento da educação especial para dentro da escola regular; muitas vezes, criando “turmas especiais” para atenderem os “alunos especiais”, e permanecendo as “turmas normais” para “alunos normais”. Ou seja, a discriminação e preconceito continuam, só que desta vez, dentro da própria escola.
- IV- Já a inclusão é incompatível com a integração, visto que, ela defende o direito de todos, sem exceção, a frequentarem as salas de aula de ensino regular. Não se trata apenas de todos frequentarem a mesma escola, e sim, de frequentarem as mesmas salas de aula. Todos os alunos juntos, independente das suas necessidades ou particularidades. Na escola inclusiva não há mais a divisão entre ensino especial e ensino regular; o ensino é um e o mesmo para todos, respeitando as particularidades, as diferenças. Trata-se de um ensino participativo, solidário e acolhedor. Formas mais solidárias e plurais de convivência. Uma educação global, plena, livre de preconceitos, e que reconheça e valorize as particularidades (diferenças) de cada um.

- A) Apenas os itens I, II e III estão corretos.
- B) Todos os itens estão corretos.
- C) Apenas os itens II, III e IV estão corretos.
- D) Apenas os itens I, III e IV estão corretos.

2. De acordo com o contexto as palavras são usadas com ou sem acento, analise as palavras abaixo e assinale a alternativa correta.

- I- “têm”.
- II- “porém”.
- III- “década”.
- IV- “até”.
- V- “rótulo”.

São usadas com ou sem acento a(s) palavra(s) do(s) item(ns):

- A) I, apenas.
- B) II, III e IV, apenas.
- C) V, apenas.
- D) I, II, IV e V, apenas.

3. Analise os termos grifados nos períodos abaixo, coloque (C) para correto ou (E) para errado e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- () Muitas das vezes que encontro com meus amigos da escola vivo momentos felizes.
- () Muitas vezes já brigamos sem necessidade.
- () O valor de cada item está discriminado na nota fiscal da compra.
- () Os alunos discriminados entraram com um processo contra a professora.
- () O júri discriminou o acusado de corrupção.

- A) E – C – E – C – C.
- B) E – C – E – C – E.
- C) C – C – C – C – E.
- D) C – E – E – C – C.

4. Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços das frases abaixo.

- O bebê tem _____ todas as energias da jovem mãe de primeira viagem.
- Os dados incorretos serão _____.
- O rapaz é _____ no judô, pois sua faixa ainda é branca.
- Ela ficou _____ com a paisagem da primavera enquanto corria pelo parque.

- A) absolvido – ratificados – incipiente – extática
- B) absorvido – retificados – incipiente – extática
- C) absorvido – retificados – insipiente – estática
- D) absolvido – ratificados – incipiente – estática

5. Observe as frases abaixo.

- I- Ele tinha aceitado a recompensa.
- II- Ele está aceitado pelo grupo.
- III- Ele havia aceito a recompensa.
- IV- Ele foi aceito pelo grupo.

Estão corretos os itens:

- A) II e III, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e IV, apenas.
- D) I e IV, apenas.

6. No que concerne na Lei nº 8.069 de 13/07/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, no Art. 53, a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- direito de ser respeitado por seus educadores;
- III- direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV- direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V- acesso à escola privada próxima de sua residência.

É correto afirmar que:

- A) apenas os itens I, II, III e IV estão corretos.
- B) apenas os itens I, II e III estão corretos.
- C) apenas os itens II, III e IV estão corretos.
- D) apenas os itens IV e V estão corretos.

7. De acordo com a Lei nº 8.069 de 13/07/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, no Art. 54, é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente, EXCETO:
- A) Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.
 - B) atendimento restrito à Pré-Escola às crianças de três a seis anos de idade.
 - C) progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio.
 - D) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
8. Em conformidade com a Lei nº 8069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), no Art. 58, no processo educacional respeitar-se-ão:
- A) os valores culturais e artísticos próprios do contexto social da escola, garantindo-se a todos os alunos a compreensão dos conteúdos trabalhados na escola.
 - B) os valores artísticos próprios do ambiente social da criança, disponibilizando instrumentos educacionais propícios ao seu bom desempenho escolar no contexto escolar.
 - C) os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.
 - D) os valores éticos, morais e sociais próprios do contexto social da criança, do adolescente e do adulto, garantindo-se a estes a possibilidade de criação artística e o acesso aos bens culturais.
9. Como salienta a Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica -, no Art. 14, no § 3º, a base nacional comum e a parte diversificada:
- A) podem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes, mas devem ser organicamente planejadas e geridas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.
 - B) não podem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes, sendo geridas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.
 - C) podem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes. Contudo, devem ser organicamente planejadas apenas pelo professor e, geridas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem interdisciplinarmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.
 - D) não podem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes, mas devem ser organicamente planejadas e geridas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.
10. De acordo com a Resolução Nº 4, DE 13 de Julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica -, são etapas correspondentes a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional, a Educação Infantil compreende:
- A) creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 2 (dois) anos e 11 (onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos.
 - B) creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos.
 - C) creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 3 (três) anos.
 - D) creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 2 (dois) anos e 11 (onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 4 (quatro) anos.

11. Complete as lacunas abaixo assinalando a alternativa correta.

Nos termos da Lei Orgânica do Município de Mogi das Cruzes (Educação), no Art. 200, a educação é direito de todos, é dever do Estado e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade baseada nos princípios da _____, da _____ de expressão, da _____, e do respeito aos direitos humanos, visando ao pleno desenvolvimento da _____, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o _____.

- A) solidariedade – liberdade – cidadania – criatividade – trabalho escolar
- B) democracia – liberdade – solidariedade – pessoa – trabalho
- C) igualdade – democracia – solidariedade – criança – trabalho escolar
- D) democracia – pluralidade – humanização – pessoa – trabalho

12. Para pensar as diretrizes da escola, o documento Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação da Infância - Mogi das Cruzes/SP 2007, propõe a escola como:

- I- espaço da diversidade, pluralidade e inclusão.
- II- espaço de formação ampla e humana, de participação crítica e coletiva.
- III- espaço de enfrentamento de desafios na perspectiva de garantir a função social da educação.
- IV- espaço de inclusão.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I, II, III e IV.
- B) I, II e III, apenas.
- C) II, III e IV, apenas.
- D) III e IV, apenas.

13. No que concerne na Lei n. ° 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional -, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno:

- A) desenvolvimento da criança, seu preparo para vida e a sua qualificação para o exercício da cidadania plena.
- B) desenvolvimento do educando, seu preparo para vida profissional e para o exercício da democracia.
- C) desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- D) desenvolvimento da criança, seu preparo para o exercício da cidadania ética e sua qualificação para vida democrática.

14. De acordo com a Lei nº 9.394/96, no Art. 24, a educação básica, nos níveis Fundamental e Médio, será organizada de acordo com a seguinte carga horária:

- A) a carga horária mínima anual será de setecentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.
- B) a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, incluindo o tempo reservado aos exames finais, quando houver.
- C) a carga horária mínima anual será de novecentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.
- D) a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

15. Nos termos da Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014 - Plano Nacional de Educação -, no Art. 2, entre as diretrizes do PNE temos, EXCETO:

- A) a expansão do Ensino Superior, em especial, dos cursos que formam professores.
- B) erradicação do analfabetismo.
- C) universalização do atendimento escolar.
- D) superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação.

16. De acordo com Ilma Passos, no decorrer do processo de construção do projeto pedagógico da escola, consideram-se dois momentos interligados e permeados pela avaliação. São eles:

- A) o do planejamento e o do registro escrito.
- B) o da concepção e o da execução.
- C) o da contextualização e o da prática.
- D) o da execução e o da revisão.

17. O que se espera da escola hoje é uma educação de qualidade, tendo como sustentáculos o projeto político-pedagógico e a gestão democrática.” (Ilma Passos Alencastro Veiga). Tendo isso em vista, analise as proposições a seguir a respeito do projeto político pedagógico na visão dessa autora.

- I- O projeto político-pedagógico precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores: professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos, representantes da comunidade.
- II- O projeto político-pedagógico é um documento que se restringe à dimensão pedagógica da escola, por meio de um agrupamento de projetos e de planos de ensino de cada professor em sua sala de aula.
- III- O projeto político-pedagógico deve refletir a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que também pode ser influenciado por ela.
- IV- O projeto político-pedagógico deve explicitar os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, os tipos de organização e as formas de implementação e avaliação da escola.

Estão corretas as afirmações:

- A) I e II, apenas.
- B) I, II e IV, apenas.
- C) I, II, III e IV.
- D) I, III e IV, apenas.

18. Lopes e Macedo (2013) discutem vários conceitos de currículo associados a diferentes tradições. Para os autores, uma boa teoria curricular deveria:
- A) perceber que os conhecimentos são externos aos alunos.
 - B) não se preocupar em dar conta do processo educativo envolvido no que acontece nas escolas.
 - C) criar mecanismos que, na cultura universal, permitissem escolher, o que ensinar.
 - D) desconsiderar as relações de poder subjacentes aos processos de escolha do que ensinar.
19. "O reconhecimento de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao Currículo exigem novas habilidades, e, portanto, a necessidade de trabalhar os diferentes letramentos, cria novos desafios educacionais no sentido de que alunos, educadores e as pessoas em geral devem ter uma maior familiaridade com os novos recursos digitais." (ALMEIDA e VALENTE, 2011, p.23). Para enfrentar tais desafios, na opinião dos autores, é preciso, EXCETO:
- A) disponibilizar tecnologias na escola para acesso de todos em qualquer momento, como condição suficiente para a integração das tecnologias ao currículo.
 - B) preparar educadores para aprender e ensinar a ler, escrever e comunicar-se usando novas modalidades e meios de expressão.
 - C) integrar as tecnologias ao currículo, criando condições para orientar o professor a assumir o protagonismo da ação com o uso das TDIC.
 - D) criar condições para orientar o professor a assumir o protagonismo da ação com o uso das TDIC.
20. Conforme Bellan (2005), andragogia é:
- A) uma educação diferenciada voltada para crianças.
 - B) a ciência que estuda como os adultos aprendem.
 - C) uma metodologia de motivação dos alunos.
 - D) a ciência que estuda as técnicas para uma boa aula.
21. Considerando as reflexões de Gonçalves (2006), só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, isto é, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral em que:
- A) a lógica da formação competitiva permita às famílias propiciarem para seus filhos, uma suplementação do horário escolar.
 - B) as escolas possam se organizar em salas de aulas, com turmas pré-definidas por idade/seriação e com horários bastante demarcados entre o início de uma aula, seu término e o início de outra.
 - C) o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.
 - D) o trabalho seja realizado apenas com o que as crianças querem aprender, independentemente do que é proposto como conteúdo escolar ou curricular.
22. Tendo em vista as concepções de Imbernón (2006), a respeito da formação docente, analise as afirmações abaixo.
- I- A formação do professor, entre outros aspectos, deve estar ligada a tarefas de desenvolvimento curricular e planejamento de programas.
 - II- A formação do profissional docente implica o domínio de uma série de capacidades e habilidades especializadas que o fazem ser competente em determinado trabalho.
 - III- A formação docente visa a um professor com conhecimentos uniformes no campo do conteúdo científico e psicopedagógico para exercer um ensino nivelador.
 - IV- Na formação docente, o conhecimento do professor independe da relação entre teoria e prática.
- Estão corretas as afirmações:
- A) I, II, e III, apenas.
 - B) I, II e IV, apenas.
 - C) I, II, III e IV.
 - D) I e II, apenas.
23. Segundo Imbernón (2006), a formação permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita, EXCETO:
- A) avaliar a necessidade e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições.
 - B) desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado.
 - C) desconsiderar as mudanças e incertezas, tendo autonomia e segurança para tomar decisões educativas, éticas e morais.
 - D) proporcionar as competências para ser capaz de modificar as tarefas educativas continuamente e adequar-se à diversidade e ao contexto dos alunos.
24. Jussara Hoffmann (2000) questiona a avaliação classificatória porque:
- A) não aponta possíveis falhas no processo de aprendizagem dos alunos.
 - B) garante a melhoria na qualidade de ensino.
 - C) através de provas e notas torna-se uma prática mais eficaz.
 - D) assegura o acompanhamento dos alunos no processo de aprendizagem.

25. São princípios da avaliação mediadora proposta por Hoffmann (2000), EXCETO:
- A) considerar o erro e dizer se uma resposta está certa ou errada, atribuindo uma determinada nota.
 - B) dar aos alunos oportunidades de expor suas ideias, estabelecendo diálogo constante com o professor.
 - C) transformar os registros das avaliações em anotações que permitam o acompanhamento dos alunos durante o processo de construção de conhecimento.
 - D) dar oportunidade de discussão entre alunos a partir de situações desencadeadas em sala de aula.
26. “O fundamento da prática inclusiva representa uma expressão de boa prática para todos os alunos”. (PAN, 2008, p. 134). Essa perspectiva, de acordo com a autora, só não requer:
- A) diferenciação do trabalho de sala de aula dentro do programa curricular comum.
 - B) objetivos e conteúdos traçados de forma homogênea tendo em vista beneficiar a todos os alunos.
 - C) objetivos educacionais que se tornem viáveis e significativos.
 - D) modificação de conteúdos quando há discrepância entre as necessidades dos alunos e as exigências curriculares.
27. De acordo com Pan (2008), em uma perspectiva funcional e dinâmica, para a caracterização do retardo mental, devem ser consideradas cinco dimensões. São elas:
- A) habilidades intelectuais; interações; papéis sociais; saúde; limitações.
 - B) comportamento adaptativo; saúde; interações e papéis sociais; faixa etária; cultura.
 - C) habilidades sensoriais; limitação intelectual; capacidades motoras; aspectos comportamentais; saúde.
 - D) habilidades intelectuais; comportamento adaptativo; interações e papéis sociais; saúde; contexto.
28. Com relação aos serviços de apoio especializado para atender os alunos com necessidades especiais, Pan (2008) ressalta que se realiza:
- A) somente dentro da escola pelo professor do ensino regular.
 - B) apenas pelo educador itinerante, em período oposto ao das aulas regulares.
 - C) dentro da escola ou em sala de recursos, ou ainda por meio de parcerias com outros serviços da comunidade.
 - D) dentro da escola ou em sala de recursos que funcione dentro de alguma escola da rede pública, exceto em outros espaços da comunidade.
29. Na obra “Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?”, Almeida e Valente, apontam elementos essenciais que podem fazer a integração das tecnologias ao currículo. Assinale a alternativa que não apresenta um desses elementos:
- A) transferência e aplicação do conteúdo prescrito.
 - B) concepção clara de currículo.
 - C) disponibilidades tecnológicas.
 - D) exemplos de como essa integração é realizada.
30. Almeida e Valente (2011) compreendem currículo como:
- A) um instrumento facilitador do processo de aprendizagem desvinculado do contexto social.
 - B) um conjunto de disciplinas, apenas, com o intuito de se alcançar determinadas expectativas de aprendizagens.
 - C) uma construção social que se desenvolve no âmbito da interação dialógica entre escola, vida, conhecimento e cultura e produz percursos diversificados.
 - D) um instrumento neutro construído coletivamente, tendo em vista evitar conflitos e ideias divergentes tanto na sua elaboração quanto na sua execução.
31. O “processo de roedura” do continente africano é um termo cunhado por Leila Leite Hernandez, em sua obra *A África na Sala de Aula*. Segundo a autora, tal processo é iniciado a partir da:
- (Fonte: HERNANDEZ, Leila Leite. África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008, p 45.)
- A) Conferência de Yalta (1945).
 - B) Conferência de Berlim (1884-1885).
 - C) Congresso de Viena (1814-1815).
 - D) Conferência de Paz em Paris (1919-1920).

32. Segundo Leila Leite Hernandez, em sua obra *A África na Sala de Aula*, é possível iniciar uma reflexão sobre a História da África construída a partir do olhar europeu, com base em três pontos:

(Fonte: HERNANDEZ, Leila Leite. África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008, p 20.)

- A) o 1º: Status de selvageria atribuído à África Setentrional em que se produzia pouca cultura e história; 2º: Uma definição pouco clara entre europeus e africanos e também a justificativa de uma indiferença que havia entre os próprios africanos; 3º: O africano da África subsaariana como sujeito com vontade racional e na África Setentrional os africanos eram racionais, porém não eram católicos.
- B) o 1º: Status de selvageria atribuído à África Setentrional em que se produzia mais escravos; 2º Uma definição pouco clara entre africanos brancos e africanos negros, que por sua vez justificava a barbárie de um africano para com o outro; 3º O africano da África subsaariana ou de qualquer outro ponto da África, eram racionais somente entre si, no entanto não eram católicos.
- C) o 1º: Relevância onde houvesse mais aquisição de escravos; 2º: A força e resistência para o trabalho entre africanos brancos e africanos negros, pois a renda *per capita* favorecia a produção europeia; 3º: Pontos em que houvesse mais submissão por parte dos africanos para com os europeus.
- D) o 1º: Status de selvageria atribuído à África em que a natureza é predominante e não se produzia cultura e história; 2º: Uma distinção clara entre europeus e africanos e também a diferença que havia entre os próprios africanos; 3º: O africano da África subsaariana como sujeito sem vontade racional.

33. Para Leila Leite Hernandez, “tornou-se, portanto, evidente a existência de duas Áfricas com aspectos geográficos diferentes, classificadas em estágios de desenvolvimento diversos, povoadas por etnias distintas, branca e negra e, por fim, uma com e a outra sem história”. A autora se refere a:

(Fonte: HERNANDEZ, Leila Leite. África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008, p 21.)

- A) duas Áfricas na visão do europeu: Subsaariana e Setentrional.
- B) duas Áfricas na visão do africano: Subsaariana e Setentrional.
- C) duas Áfricas na visão da igreja católica: Subsaariana e Setentrional.
- D) duas Áfricas na visão do homem negro e branco: Subsaariana e Setentrional.

34. Segundo Leila Leite Hernandez, “A partir do momento que foram utilizadas as noções de “brancos” e “negros” para nomear, de maneira genérica, os europeus colonizadores e os africanos colonizados, os segundos têm de enfrentar uma dupla servidão: como ser humano e no mundo do trabalho”.

(Fonte: HERNANDEZ, Leila Leite. África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008, p 23.)

Com base na obra citada, a autora conclui que:

- A) o negro e o branco, marcados pela pigmentação da pele, por imposição transformaram-se em mercadorias destinados a diversas formas compulsórias de trabalho.
- B) o negro, marcado pela pigmentação da pele, transformado em mercadoria e destinado a diversas formas compulsórias de trabalho, também é símbolo de uma essência racial imaginária, ilusoriamente inferior.
- C) tanto na África Subsaariana e Setentrional, o negro transformou o próprio negro em mercadorias e o destinou a diversas formas compulsórias de trabalho, tendo como base as políticas de *apartheid*.
- D) na África Subsaariana e Setentrional, a pigmentação da pele era determinante e selava o destino daqueles que poderiam tornar-se mercadorias ou aderir ao trabalho compulsório escravista.

35. De acordo com o historiador Marcos Napolitano, “em relação às fontes, para a História do século XX (e parte do XIX), os estudos de História Contemporânea não apenas contribuíram com novos objetos e problemas, mas sobretudo com novos documentos primários. As fontes audiovisuais (cinema, fotografia), sonoras (fonogramas musicais, registros radiofônicos) e orais (depoimentos vivos) se juntaram às tradicionais e cultuadas fontes escritas, acrescidas, por sua vez, do vasto material produzido pela imprensa diária. As fontes audiovisuais, sonoras e orais, vêm ganhando, desde os anos 60 e 70, um reconhecimento cada vez mais forte para o estudo do passado e, dada a necessidade de uma abordagem específica da sua linhagem e conteúdo, têm se constituído em um grande foco de debates”.

(NAPOLITANO, Marcos. Pensando a Estranha História Sem Fim. In: _____. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Editora contexto, 2003, p 170.)

Com base na obra citada e nas fontes, o autor conclui que:

- A) são fontes bastantes utilizadas, porém são ilusórias e inferiores. Sua utilização como fontes de ensino de História para as classes fundamentais não são necessariamente seguras e não se consolidaram, mesmo que um ou outro professor (a) utilize-as.
- B) tanto as fontes audiovisuais (cinema, fotografia), sonoras (fonogramas musicais, registros radiofônicos) e orais, não são vistas ainda como fontes de ensino de História para as classes fundamentais pela política educacional, portanto ainda que utilizadas esporadicamente por um ou outro professor (a), portanto continuam os debates sobre elas.
- C) sua utilização como fontes de ensino de História para as classes fundamentais também vem se consolidando, já não mais como prática esporádica de um ou outro professor(a), mas como sugestão nos próprios documentos da política educacional oficial.
- D) as fontes audiovisuais, sonoras e orais, vêm ganhando, desde os anos 60 e 70, um reconhecimento cada vez mais forte para o estudo do passado, mas não geram bons debates entre os historiadores, por isso são utilizadas de maneira esporádica pelos professores (a) como sugerem as políticas educacionais oficiais.

36. Segundo o historiador e arqueólogo Pedro Paulo Funari, “surgida no século XIX europeu, a postura tradicional identificava a História como o estudo do Ocidente, racional e dominador do mundo, que teria surgido, na forma de civilização às beiras do Nilo, Tigre e Eufrates, passado, como se fosse uma tocha, para a Grécia, depois Roma, para ressurgir no mundo moderno”.

(FUNARI, Pedro Paulo. A Renovação da História Antiga. In: _____. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Editora contexto, 2003, p 97.)

Com base na obra citada, o autor conclui que:

- A) essa visão foi possível após a História desenvolvida pelos *Annales*.
 - B) é uma visão do ensino oficial de História.
 - C) é uma visão compactuada por muitos mestres e doutores em História.
 - D) é uma visão profundamente elitista e europeia.
37. Segundo a historiadora Circe Bittencourt, “a questão da História do Brasil na escola requer, portanto, um compromisso político e cultural, para que a História Nacional seja cuidadosamente estudada, que a seleção de conteúdos da História do Brasil seja central e prioritária e que se obedeça critérios metodológicos e com fundamentação teórica rigorosa tanto no que se refere à historiografia quanto à pedagogia, para evitar-se:

(BITTENCOURT, Circe. Identidade Nacional e Ensino de História do Brasil. In: _____. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Editora contexto, 2003, p 203.)

- A) um ensino dogmático e ideológico.
 - B) um ensino reacionário e tendencioso.
 - C) um ensino ideológico e nefasto.
 - D) um ensino pragmático e ineficaz.
38. No que se refere ao “Eixo Temático: História das Representações e das Relações de Poder”, previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de História, orienta que:

“Os conteúdos listados a partir dos subtemas incluem acontecimentos históricos e problemáticas gerais que favorecem estudos das relações no tempo. Neste segundo caso as mesmas problemáticas aparecem de modo recorrente na História de diferentes locais”. [...] Dentre os subtemas temos: “Nacionalismo na Europa dos séculos XIX e XX, expansão imperialista dos Estados europeus, mudanças nas fronteiras dos Estados nacionais europeus na Primeira e na Segunda Guerra Mundial, organização dos Estados socialistas e comunistas, esfacelamento dos Estados socialistas, queda do Muro de Berlim etc”. (Fonte: BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Ensino de quinta a oitava séries. Brasília, MEC/SEF, 1998, p 68 e 71.)

Com base na orientação considere texto a seguir:

“Pois a verdade é que no final da 2ª Guerra Mundial todo mundo sabia que os desenvolvimentos técnicos dos instrumentos de violência tinham tornado a adoção da guerra “criminosa”. [...] A assustadora coincidência da explosão populacional moderna com a descoberta de aparelhos técnicos que, graças à automação, tornaram “supérfluos” vastos setores da população até mesmo em termos de trabalho, e que, graças à energia nuclear, possibilitam lidar com essa dupla ameaça com uso de instrumentos ao lado dos quais as instalações de gás de Hitler pareceriam brinquedos de uma criança maldosa – tudo isso deve nos fazer tremer”. (Fonte: ARENDT, H. Eichmann em Jerusalém um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p 278 e 296.)

Considerando o texto como Eixo Temático para o ensino de História, o professor(a) ao longo de suas aulas deverá:

- A) inutilizá-lo, pois os temas tratados nele, como: humanidade, ditadura, violência, sociedade e o século XXI, o torna incompatível de ser abordado no ensino de História de acordo com a recomendação.
- B) utilizá-lo, pois os temas tratados nele como: tecnologia, guerra, totalitarismo, violência, humanidade, ditadura e o século XX, são passíveis de serem abordados no ensino de História de acordo com a recomendação.
- C) utilizá-lo, pois os temas tratados nele, como: impactos sociais, crimes, violência, regimes ditatoriais, morte, sociedade e o século XVIII, são passíveis de serem abordados no ensino de História de acordo com a recomendação.
- D) inutilizá-lo, pois os temas tratados nele, como: sociedade, humanidade, demografia, guerra, ditadura, fotogrametria e o século XX, o torna incompatível de ser abordado no ensino de História de acordo com a recomendação.

39. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino de História, “espera-se que ao longo do ensino fundamental os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, e, assim, possam fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações. Nesse sentido, os alunos deverão ser capazes de:
- (Fonte: BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Ensino de quinta a oitava séries. Brasília, MEC/SEF, 1998, p 43.)
- A) caracterizar fatores de ordem social, cultural, natural, econômica e racial do Brasil.
 - B) identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços.
 - C) caracterizar as marcas da História de uma dada sociedade e perceber um acúmulo de tempos desiguais e imprecisos em que possibilitará uma reflexão.
 - D) identificar que a História é uma ciência que se limita a explicar e compreender o mundo por meio de uma leitura crítica somente a partir de datas, fatos e feitos mais relevantes ao aprendizado.
40. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “a seu modo, o ensino de História pode favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere”. Com base no PCN, leia as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.
- (Fonte: BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Ensino de quinta a oitava séries. Brasília, MEC/SEF, 1998, p 36, 37 e 38.)
- I- As questões envolvendo a cidadania só podem ser entendidas em dimensão histórica.
 - II- Tanto a exclusão como a luta em prol de direitos e igualdades marcam a questão da cidadania no Brasil.
 - III- Do ponto de vista da historiografia e do ensino de História, a questão da cidadania tem sido debatida como um problema fundamental das sociedades deste final de milênio.
 - IV- A ideia de cidadania foi inicialmente construída em uma época em uma dada sociedade, mas foi reconstruída por outras épocas e culturas.
 - V- Os sentidos que a palavra cidadania assume para os brasileiros não necessariamente incluem sentidos historicamente construídos.
- A) Somente II, III e V são corretas.
 - B) Somente I, II, III e V são corretas.
 - C) Somente I, III e IV são corretas.
 - D) Somente I, II, III e IV são corretas.
41. Segundo o historiador Boris Fausto, “o movimento de 31 de Março de 1964 tinha sido lançado para livrar o país da corrupção e do comunismo e para restaurar a democracia, mas o novo regime começou a mudar as instituições do país através de:
- (Fonte: FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2008, p 465.)
- A) atos Institucionais.
 - B) sua Lei de Segurança Nacional.
 - C) tortura.
 - D) uma nova constituição nos moldes do regime.
42. Para o historiador Boris Fausto, “o Ato Institucional nº 1 estabeleceu a eleição de um novo presidente da República, por meio de votação indireta do Congresso Nacional”, que elegeu:
- (Fonte: FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2008, p 468.)
- A) Costa e Silva.
 - B) Uma junta militar: Lira Tavares, Augusto Redemaker e Márcio Sousa e Melo.
 - C) Humberto de Alencar Castelo Branco.
 - D) Emílio Médici.
43. De acordo com o historiador Boris Fausto, o Ato Institucional nº 5 foi um instrumento que:
- (Fonte: FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2008, p 480.)
- A) institucionalizou a tortura ao mesmo tempo que possibilitou o *habeas corpus*.
 - B) gerou uma revolução dentro da revolução ou uma contra revolução dentro da contra revolução.
 - C) estabeleceu a pena de morte para os casos de guerra externa.
 - D) possibilitou a criação de tribunais militares que julgava civis acusados de crimes contra a segurança nacional.

44. Segundo o historiador Caio Prado Júnior, “em suma e no essencial, todos os grandes acontecimentos desta era, que se convencionou com razão chamar dos _____, articulam-se num conjunto que não é senão um _____ da história do comércio _____”. (Fonte: PRADO, Júnior Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000, p 11.)

Assinale a alternativa com as palavras que completam corretamente os espaços acima.

- A) povoamentos – excesso – brasileiro
 - B) desenvolvimentos – nativo – marítimo
 - C) navegadores – momento – ibérico
 - D) descobrimentos – capítulo – europeu
45. Para o historiador Caio Prado Júnior, “donde a subordinação da economia brasileira a outras estranhas a ela; _____ aliás que se verifica também em outros setores. Numa palavra, não completamos ainda hoje a nossa _____ da _____ colonial para a nacional”. (Fonte: PRADO, Júnior Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000, p 03.)

Assinale a alternativa com as palavras que completam corretamente os espaços acima.

- A) subordinação – evolução – economia
 - B) economia – superação – condição
 - C) desenvolvimento – satisfação – emergência
 - D) momento – tristeza – perspectiva
46. Segundo Celso Furtado, “do ponto de vista da economia europeia em seu conjunto, o _____ do Brasil teve um efeito tanto mais positivo quanto o _____ por ele criado se concentrou no país que melhor aparelhado estava para dele _____ o máximo de proveito”. (Fonte: FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/Publifolha, 2000, p 87.)

Assinale a alternativa com as palavras que completam corretamente os espaços acima.

- A) açúcar – meio – explorar
 - B) pau brasil – trabalho – apropriar
 - C) trabalho – êxito – consagrar
 - D) ouro – estímulo – tirar
47. Para Celso Furtado, “para fins de análise do comportamento da renda real, no período que estamos considerando, convém dividir a economia brasileira em três setores principais. O primeiro, constituído pela economia do _____ e do _____ e pela vasta zona de economia de subsistência a ela ligada, se bem que por vínculos cada vez mais débeis. O segundo, formado pela economia principalmente de subsistência do sul do país. O terceiro, tendo como centro a economia _____”. (Fonte: FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/Publifolha, 2000, p 148.)

Assinale a alternativa com as palavras que completam corretamente os espaços acima.

- A) ouro – café – canavieira
- B) açúcar – algodão – cafeeira
- C) café – pau brasil – açucareira
- D) engenho – mercantilismo – seringueira

48. Considere o texto e a obra do autor a seguir.

Segundo o historiador Leandro Karnal, “a concepção de moderno certamente causa um hiato profundo entre o discurso do professor e do aluno. Esse hiato não é acidental, pois a própria palavra “moderno” apresenta uma ambiguidade de referir-se tanto ao que é atual como ao período imediatamente posterior à Idade Média. Tomando o ponto de vista da classificação cronológica, entendeu-se o “moderno” como algo que iniciava com a queda de Constantinopla (maio de 1453) até a Revolução Francesa (1789)”. (KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Editora contexto, 2003, p 127.)

- O autor sugere que existe uma limitação nos marcos históricos.
- Só a classificação cronológica não soluciona totalmente a problemática.
- A problemática em questão é voltada à compreensão da História sob o ponto de vista europeu e político, porém não é um recorte válido.
- O problema aprofunda-se se pudermos levar em conta que processos tidos como típicos da Idade Moderna, como o Renascimento, já estavam em pleno curso quando da queda de Constantinopla juntamente com o avanço do poder burguês.
- O termo moderno quando pensado sob o viés da História, é aquilo que se contrapõe ao antigo ou substitui o velho pelo novo.
- O aspecto cronológico apontado pelo autor soluciona a problemática no que se refere à modernidade pensada pela História.

Identifique as afirmações com (V) para verdadeiro e (F) para falso, sendo a sequência de cima para baixo, e marque a alternativa correta:

- A) V – V – F – V – F – V.
- B) V – F – V – V – V – F.
- C) V – V – V – V – F – F.
- D) F – F – V – V – V – V.

49. Considere o texto e a obra do autor a seguir.

Segundo o historiador José Rivair Macedo, “Sabe-se hoje que a visão retrospectiva da Europa medieval como uma “idade de trevas” foi elaborada por eruditos renascentistas e, sobretudo, por eruditos iluministas.

(MACEDO, Rivair José. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: _____. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Editora contexto, 2003, p 110.)

- O autor sugere que houve ou ainda existe uma visão estereotipada da Idade Média.
- Durante a Idade Média havia os pressupostos teocêntricos, portanto o termo luzes era uma contraposição a trevas.
- A perspectiva da época apontada pelo autor é nacionalista, liberal e anticlerical, num momento em que ser humanista significava colocar em questão as ideias da igreja.
- Para o autor, é possível concluir que os estereótipos relacionados à Idade Média não desapareceram.
- Hoje qualquer estudioso sobre o tema defenderia com seriedade os velhos chavões criados pelos eruditos renascentistas.
- Idade das trevas é, de fato, um termo adequado para pensar historicamente a Idade Média em sala de aula.

Identificando as afirmações com (V) para verdadeiro ou (F) para falso, sendo a sequência de cima para baixo, marque a alternativa correta.

- A) V – V – F – V – F – V.
- B) V – F – V – V – V – F.
- C) F – F – V – V – V – V.
- D) V – V – V – V – F – F.

50. Considere o texto e a obra do autor a seguir.

Segundo o historiador Leandro Karnal, “podemos entender o exercício profissional da História de muitas formas. Vamos optar pela seguinte possibilidade: fazer um texto de História é estabelecer o diálogo entre o passado e o presente. Isso significa que não há um passado “puro”, “total”, que possa ser reconstituído exatamente “como era”. Também significa que não podemos fazer um texto ou dar aula de História baseados apenas na concepção atual, pois isso leva a projeções do presente no passado:

(KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Editora contexto, 2003, p 07.)

- A) os famosos historicismos.
- B) os famosos anacronismos.
- C) os famosos etnocentrismos.
- D) os famosos perspectivismos.